



CELEBRIDADES DO NEGACIONISMO: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE ATORES COM DISCURSO NEGACIONISTA SOBRE COVID-19 NO TWITTER.

Jéssica Fernandes - Fundação Oswaldo Cruz¹

Caio Costa - Fundação Oswaldo Cruz²

Arthur Lopes - Fundação Oswaldo Cruz³

Antônio Brotas - Fundação Oswaldo Cruz⁴

Resumo:

Em meio a maior crise sanitária do século XXI, viveu-se um outro tipo de epidemia: da desinformação. O excesso de informações compartilhadas durante os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19 foi alavancado pelo uso das redes sociais, que se tornaram um palco para que indivíduos propaguem desinformações e conceitos negacionistas para seus seguidores. Diante deste cenário, este artigo se propõe a analisar o discurso de profissionais de saúde negacionistas brasileiros e estrangeiros que se tornaram celebridades e referência para indivíduos desacreditados na seriedade da pandemia, através da análise exploratória de tweets de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Twitter. Infodemia. COVID-19. Vacina. Negacionismo.

Abstract:

In the midst of the biggest health crisis of the 21st century, another type of epidemic was experienced: of misinformation. The excess of information shared during the first two years of the COVID-19 pandemic was leveraged by the use of social networks, becoming a stage for individuals to spread misinformation and denialist concepts to their followers. Given this scenario, this research proposes to analyze the discourse of denialist health professionals who have become celebrities and a reference for individuals discredited in the seriousness of the pandemic, through tweets from 2020 and 2021 citing these actors, Brazilians and foreigners.

Keywords: Infodemic. COVID-19. Twitter. Vaccine. Denialism.

1. Introdução

Com o decreto de pandemia da OMS pelo surto de coronavírus, em 11 de março de 2020, as discussões sobre a saúde pública e a forma como os indivíduos se relacionam com ela em busca do bem-estar coletivo foram impactadas de forma inédita na contemporaneidade. Como consequência, a importância do papel da imunização para a saúde coletiva nunca esteve tão visível na comunicação sobre saúde quanto no período pandêmico.

¹Bolsista de divulgação científica da Fiocruz Bahia - jguafernandes@gmail.com

² Bolsista de divulgação científica da Fiocruz Bahia - caiocostasnts@gmail.com

³ Mestrando do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia - arthurdslopes@gmail.com

⁴ Coordenação de divulgação científica da Fiocruz Bahia - ambrotas@gmail.com



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Nas redes sociais, tópicos como o isolamento social; sintomas causados pela COVID-19; avanços científico-tecnológicos para o controle da disseminação do vírus e o papel das instituições científicas na promoção de melhorias à saúde pautaram o interesse e opinião pública. Como resultado, foi observado uma grande concentração de publicações sobre a pandemia nas redes sociais, sejam elas precisas ou não. Segundo estudo do Centro de Informática em Saúde da Universidade de Illinois, da Organização Mundial de Saúde, somente em março de 2020 foram publicados 550 milhões de tweets sobre tópicos relacionados ao coronavírus, pertencendo ao Brasil a terceira maior concentração de publicações (OPAS, 2020).

O grande excesso de todos os tipos possíveis de informações sobre um determinado tema, cenário que aumenta a probabilidade do público interagir com informações de procedência duvidosa e dificulta que encontrem publicações de fontes confiáveis quando necessário, ficou conhecido como “infodemia” (OPAS, 2020).

A mobilização sem precedentes da OMS, de órgãos e instituições de saúde e da comunidade científica para uma maior compreensão do vírus, formas eficazes de combate e a produção de uma vacina trouxe destaque para o processo rigoroso de segurança para o desenvolvimento e distribuição de um imunizante, assim como também um desejo público por um processo rápido e otimizado para a distribuição de um imunizador para a população o quanto antes possível pelo bem mundial (HOSANGADI et al., 2020). O processo demonstrou uma renovação na confiança em grande parte do público na ciência, assim como o depósito de esperança na vacinação como ferramenta fundamental para o fim da pandemia e a caminhada para melhores dias para a humanidade.

Apesar do apoio aos avanços científico-tecnológicos presente na discussão pública sobre saúde, discursos contra a vacina também ganharam força durante a pandemia, especialmente nas redes sociais, pelo advento da propagação de desinformação. Diversas teorias conspiratórias contra as vacinas de combate ao COVID-19 foram disseminadas, como a de que as vacinas em desenvolvimento na China tinham microchips que recebem sinais 5G em sua composição, injetados nas pessoas para controle e monitoramento da humanidade (ISLAM et al. 2021)

O posicionamento do presidente Jair Bolsonaro contra os métodos de combate à disseminação do coronavírus, como o uso de máscaras, isolamento social e a vacina, criaram um clima ainda mais propício para o aumento da rejeição à vacinação em alguns setores da



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

sociedade. Durante o seu governo, Bolsonaro deu diversas declarações com o intuito de minimizar os impactos da pandemia no Brasil e a necessidade do isolamento social, impactando no comportamento de setores de sua base eleitoral. A pesquisa de Ajzenman, Cavalcanti e Da Mata (2020) aponta que municípios com altos índices de aprovação ao governo Bolsonaro registraram menor adesão a práticas de distanciamento social, comparado aos municípios com maior rejeição ao presidente, que tiveram maior adesão a essas práticas.

Em relação à vacina não foi diferente, Bolsonaro utilizou as vacinas desenvolvidas contra a COVID-19 como arma política, dando declarações que buscaram desacreditar sua eficácia e se colocando contra a vacinação compulsória, visando a liberdade individual, baseado em uma lógica neoliberal que seguia a posição do ex-presidente americano Donald Trump (MONARI, 2021), além de afirmar publicamente que não iria se vacinar (G1, 2021). A influência pode ser vista na pesquisa realizada pelo Sou Ciência do Centro de Estudos Sociedade (UNIFESP, 2022), da Universidade Federal de São Paulo, que constatou que 37% dos que avaliam o governo Bolsonaro como bom ou ótimo sequer tomaram a vacina ou somente uma dose. Em comparação, a porcentagem cai para 14% entre os que avaliam o governo como ruim ou péssimo.

Com a circulação de narrativas que põem em risco o avanço da imunização e controle da disseminação de doenças no Brasil, torna-se necessária a compreensão dos agentes à frente das discussões sobre a vacinação nos ambientes das plataformas de mídias sociais, especialmente aqueles que constroem um discurso negacionista, haja visto o crescente uso da internet para busca de informações (NEWMAN et al, 2022) e do seu efeito no que tange à saúde (KNORST; JESUS; JUNIOR, 2019).

O Twitter, por exemplo, é uma plataforma conhecida por ser uma rede social dinâmica, onde os usuários se comunicam através de postagens (tweets). Além disso, é propenso a interações homofílicas, que se caracterizam pela tendência à dialogar com aqueles que possuem a mesma opinião, as quais tendem a ser polarizadas e privilegiam informações divulgadas pelos atores e veículos pertencentes primariamente ao seu grupo (SMITH et al, 2014).

Diante desse cenário, tem-se como objetivo fazer uma análise exploratória do discurso de atores negacionistas encontrado no Twitter, através de tweets publicados entre



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

2020 e 2021, a fim de compreender como esses profissionais de saúde são mencionados na discussão sobre vacinas contra Covid-19.

2. Metodologia

Para tal, a metodologia se dividiu em três etapas: (i) mapeamento e delineamento dos atores, (ii) coleta e (iii) análise exploratória dos dados.

2.1 Mapeamento e delineamento dos atores

Os nomes dos atores selecionados para a pesquisa foram encontrados a partir do estudo realizado pelo projeto “Divulgação Científica no Enfrentamento das Fake News durante a Pandemia do COVID-19: análise e produção de materiais para as mídias sociais”, contemplado pelo Programa Fiocruz de Fomento à Inovação, “Inova Fiocruz”. Neste projeto, foram coletados semanalmente tweets, entre agosto de 2020 e dezembro de 2021, com o descritor “covid”, e analisados a fim de compreender a discussão sobre o tema e quais as principais desinformações encontradas. Durante esse período, notou-se que alguns atores se tornaram recorrentes como fonte de desinformações e mencionados em notícias falsas compartilhadas, chamando a atenção pela importância que ganharam neste cenário como figuras influentes dentro do posicionamento negacionista sobre a pandemia.

Desta forma, eles foram selecionados e tweets contendo citações a eles encontrados para a presente análise. Os atores são internacionais e nacionais, chegando a 13 nomes, sendo seis estrangeiros e sete brasileiros: Vladimir Zelenko; Luc Montagnier; Robert Malone; Peter McCullough; Roger Hodkinson; Vernon Coleman; Roberto Zeballos; Nise Yamaguchi; Raíssa Soares; Roberta Lacerda; Mayra Pinheiro; Lair Ribeiro; José Nasser. Todos os 13 atores são profissionais de saúde.

2.2 Coleta dos dados

Para aquisição dos dados, fez-se uso do Netlytic, plataforma de análise de mídias sociais que, dentre suas funções, tem-se a captura contínua de dados através de requisições à API do Twitter; que pode ser compreendida como um canal de comunicação entre o *locus* onde os dados estão alocados (Twitter), e aquele (a) que os solicita (usuário). A busca foi feita entre dezembro de 2020 e novembro de 2021, a partir do descritor “vacina OR vacinação”. Como resultado, tem-se um *corpus* composto por pouco mais de 24 milhões de



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

tweets. A amostragem para este trabalho foi realizada através da busca de ocorrência de menção aos atores supramencionados, resultando em 33.500 tweets selecionados.

2.3 Análise exploratória dos dados

A análise exploratória consistiu na leitura manual de cada tweet pertencente ao *corpus*, de forma a identificar quais os atores mais mencionados e de que maneira eles o foram discutidos ao longo da conversação, mapeando os temas subjacentes e os elementos contextuais associados quando acionados. A escolha dessa metodologia se deu com a intenção de familiarizar-se com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2008). Esta metodologia aplicada neste trabalho buscará entender o discurso e referenciamento destas celebridades do negacionismo e as consequências de seus status na percepção da pandemia por usuários do Twitter.

3. Análise

Após a análise dos tweets, foi possível observar alguns aspectos que tornaram os atores pesquisados fontes confiáveis para os usuários que discutiram a vacina da COVID-19 nesta rede social. Os nomes com mais tweets foram: Nise Yamaguchi (7.807 tweets); Roberta Lacerda (6.586 tweets) e Luc Montagnier (4.865 tweets). Os menos mencionados foram: Lair Ribeiro (64); Vernon Coleman (84) e Dr. Roger Hodkinson (158).

A quantidade de tweets que cada ator gerou neste dataset não é proporcionalmente igual à quantidade de desinformações compartilhadas, assim como seu nível de importância. Um exemplo disso é a presença de Lair Ribeiro na pesquisa. Apesar da baixa quantidade de tweets citando seu nome, Ribeiro já é conhecido em pesquisa anteriores sobre movimento antivacina e propagação de desinformação (MASSARANI et al, 2021; COSTA et al, 2019; OLIVEIRA; MARTINS E TOTH, 2020), o tornando um ator recorrente quando o assunto é negacionismo da ciência.

Seu nome apareceu, nesta pesquisa, em tweets de pessoas questionando qual seria a opinião do médico para vacinação de crianças de 5 a 11 anos, por exemplo, e também como indicação de um profissional a serem seguidas as orientações. O médico foi uma das primeiras celebridades negacionistas do Brasil e tende a se aproveitar de surtos sanitários no país para divulgar sua filosofia alarmante, como o surto de febre amarela em 2018 onde se mostrou contra a vacina ao trazer o conceito de vacinose (COSTA et al, 2019). Mesmo não



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

possuindo conta no Twitter, suas redes sociais somam mais de 4 milhões de seguidores, onde propaga, através da venda de cursos e livros, suas teorias baseadas na cura através da ingestão de determinados alimentos e terapias sem comprovação científica.

Outro aspecto observado é como o respaldo que o título profissional desses atores foi inúmeras vezes evocado para assegurar a confiabilidade da informação compartilhada. O caso mais emblemático dentro dessa pesquisa foi do médico francês Luc Montagnier, que recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 2008 pela descoberta do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (NOBEL PRIZE, s.d.). O reconhecimento alcançado após o prêmio foi diversas vezes citado quando compartilhadas declarações de Montagnier carregadas de desinformações e *fake news*.

O virologista foi aos poucos perdendo a credibilidade alcançada com a descoberta científica por conta de seu posicionamento antivacina e propagador de informações distorcidas. Por outro lado, conquistou a confiança do público que buscava em um profissional renomado a confirmação de suas crenças particulares.

O período pesquisado foi também importante para entender o papel desses atores na discussão sobre a vacina para COVID-19. No caso das médicas Nise Yamaguchi e Mayra Pinheiro, o período de coleta dos tweets casou com a época em que ocorreu a CPI da Covid, instaurada em 2021 para investigar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da COVID-19 no Brasil. Nise foi convocada por integrar o gabinete de crise de combate ao coronavírus do Governo Federal e Mayra era secretária do Ministério da Saúde (OLIVEIRA, 2021). As duas se tornaram assunto amplamente discutido neste período, alguns usuários acusando-as de propagar desinformações relacionadas à pandemia, enquanto outros partiram em defesa das médicas por acreditarem em suas declarações negacionistas.

Ambas defendiam o uso do conhecido “tratamento precoce”, composto por medicamentos sem comprovação da eficácia contra o vírus ou para evitar a infecção, Mayra inclusive ficando conhecida como “Capitã Cloroquina” (PRUDENCIANO, 2021). O discurso pró tratamento precoce despertou neste usuário que tweetaram sobre esses atores - e os outros que reforçam essa narrativa - o entendimento de não haver necessidade de tomar a vacina contra covid, visto que eles acreditam nesses medicamentos e nas declarações desses profissionais de saúde negacionistas.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

O tom conspiratório ficou mais evidente em tweets citando médicos estrangeiros, como foi o caso de Roger Hodkinson; Peter McCullough; Vernon Coleman e Vladimir Zelenko. Hodkinson foi o que mais teve conteúdo alarmante sendo compartilhado quando se discutiu sobre vacinas neste *corpus* estudado, aparecendo em tweets que compartilharam vídeos do médico afirmando que os imunizantes contra COVID-19 estavam causando problemas cardíacos em homens jovens e iria tornar mulheres estéreis.

A convicção em teorias conspiratórias está associada à descrença enfrentada em momentos de crise, como uma guerra, desastre climático ou surto de uma doença. Nesses momentos, os indivíduos buscam respostas simples e as encontram em teorias que muitas vezes apontam para quais atores sociais são culpados (PROOIJEN & DOUGLAS, 2017). No caso de pandemias, a origem do surto é logo questionada e enquanto não há respostas concretas por parte dos órgãos de saúde responsáveis, criam-se teorias diversas e o terreno para conspirações se torna fértil. Quando um tratamento ou vacina é descoberto para o controle desse surto, volta-se as atenções para os interesses por trás do uso desses medicamentos, caindo na teoria conspiratória conhecida como “*big pharma*”, em que grandes empresas farmacêuticas criam muitas vezes os vírus para vencer remédio e vacina (JOLLEY & DOUGLAS, 2014).

A narrativa a favor do tratamento com medicamentos sem eficácia transitou pelo conspiracionismo quando atores como Roberta Lacerda declaram que a Hidroxicloroquina não era utilizada porque “remédio de pobre não vende”, reforçando a falácia de “*big pharma*” e interesses financeiros de empresas como Pfizer, desenvolvedora de uma das vacinas contra COVID-19. A empresa é novamente citada em outro tweet mencionando Roberta Lacerda, republicando uma informação retirada de seu grupo do Telegram, em que afirma que o médico que assinou o artigo a favor da vacinação em adolescentes tem contrato com a Pfizer.

Lacerda é um nome de destaque entre esses atores pela relevância que ganhou com essas declarações durante os primeiros anos de pandemia e até os dias atuais utiliza as redes sociais para propagar informações distorcidas e alimentar conspirações. É criadora do Covidflix, site de divulgação de vídeos com conteúdo sobre Covid “livre da censura”, e também integra o grupo de profissionais negacionistas “Médicos Pela Vida” (ROCHA, 2022).



4. Discussão

A partir dos achados aqui citados, procurou-se entender como esses indivíduos se tornaram celebridades na bolha negacionista, uma vez que para Simões e França (2020), celebridades são pessoas que – por razões diferenciadas – se tornam amplamente conhecidas e, para além disso, admiradas. Percebe-se uma admiração vinda dos usuários que tweetaram sobre esses atores estudados e foi do nosso interesse saber até que ponto essa admiração pode ser tornar uma influência nas suas decisões pessoais, uma vez que “(...) produzir e reverenciar figuras de referência (grandes líderes, heróis, mártires, figuras do mal) faz parte da natureza e da dinâmica organizativa das coletividades humanas” (ibidem, p. 3)

Em momentos de crise é esperado que os indivíduos busquem respostas para seus anseios, como supracitado. Diante de todo o alarde inicial quando declarada a pandemia de COVID-19, criou-se um cenário em que as dúvidas eram maiores do que as respostas até então encontradas, ainda mais por se tratar de uma crise sanitária, envolvendo a saúde das pessoas em questão. Espera-se que os profissionais de saúde e pesquisadores da área sejam os atores sociais que trarão essas respostas e que façam de maneira correta, pensando no bem da sociedade como um todo. O que não é esperado é que crenças particulares, muitas vezes influenciadas por seu viés político, sejam o motivador para tal posicionamento como um indivíduo com voz ativa nesta crise.

A politização da pandemia foi o um fenômeno observado nestes anos da presença da COVID-19, motivado pela polarização em que o mundo se encontra. A crise sanitária aconteceu em um momento crítico, com crescimento da extrema-direita e de sua ideologia infiltrada em todos os setores da sociedade, como o negacionismo da ciência. O ato de negar e questionar uma instituição como a ciência não é exclusiva da direita, porém, ficou evidente que esse posicionamento está mais atrelado a esse lado do espectro político, mais ainda quando políticos de direita no poder tomaram atitudes negacionista durante a pandemia, como o ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (RENNÓ, AVRITZER & CARVALHO, 2021).

No caso dos atores encontrados nessas pesquisas, suas agendas muitas vezes andaram de mãos dadas com as agendas dos atores políticos no poder em diversos países, em especial no Brasil. Um número considerável de profissionais de saúde aqui analisados estava diretamente ligado com o governo de Bolsonaro, como Yamaguchi e Pinheiro, que trabalharam para na gestão da crise. Raíssa Soares, médica baiana responsável pelo protocolo



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

com remédio sem eficácia distribuída na rede pública de saúde de Porto Seguro (BA), teve apoio direto do presidente durante a pandemia, que mandou 40 mil doses de Cloroquina para a cidade (MARTINS, 2020). Roberto Zeballos, Roberta Lacerda e José Nasser foram convocados para falar sobre a vacinação infantil contra COVID-19 na audiência da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara de Deputados, uma vez que seu posicionamento antivacina estava alinhado com o da então presidente da CCJ, a deputada bolsonarista Bia Kicis (NEVES, 2022).

O posicionamento político desses atores é importante por dois motivos. Primeiro, os usuários cujo tweets foram analisados possuíam o posicionamento paralelo ao desses profissionais de saúde, evidenciado pelas palavras-chaves encontradas na biografia dos seus perfis. Entre essas palavras, estavam: conservador; cristão; Bolsonaro; patriota e direita. São termos comumente encontrados na base eleitoral de Bolsonaro, os fazendo, assim, se aproximar de atores que tenham o mesmo viés político.

Como mencionado anteriormente neste artigo, a base eleitoral do ex-presidente correspondeu a porção da sociedade brasileira que se pôs contra as medidas de controle da pandemia, sendo assim também com a introdução da vacinação no combate ao vírus, reforçando o uso do negacionismo como pauta política. Os números de seguidores de Bolsonaro que não se vacinaram ou tomaram apenas uma dose, que já citamos, é um retrato de como a influência das declarações de atores negacionistas bolsonaristas impacta na saúde coletiva.

Em segundo lugar, houve um interesse político por parte de alguns profissionais de saúde aqui estudados. Dos sete atores brasileiros, quatro se candidataram a cargos na eleição de 2022: Roberta Lacerda como deputada federal pelo Rio Grande do Norte; Nise Yamaguchi como deputada federal por São Paulo; Mayra Pinheiro como deputada federal pelo Ceará e Raíssa Soares como senadora na Bahia. As quatro candidatas não se elegeram, apesar do reconhecimento alcançado nos dois primeiros de pandemia, com suas ações e declarações que agradavam a massa negacionista (MARZULLO, 2022).

O fato de não conseguirem ocupar estes cargos políticos almejados não diminui a influência que esses atores exercem sobre as decisões de pessoas que acreditam em suas palavras. Celebidades precisam de visibilidade na mídia e que ela seja renovada e repetida, senão elas rapidamente desaparecem. (DRIESSENS, 2013). Uma campanha política que dura meses, com peças publicitárias espalhadas por todo o estado em que é candidato e



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

veiculada na TV, é um espaço a mais que esses indivíduos ganham, podendo assim ecoar ainda mais suas posições.

Não é incomum ver a frase “eu votaria em fulano para presidente” quando alguém alcança um certo nível de fama. Ao conquistar reconhecimento por conta do seu posicionamento em um período tão crítico como uma pandemia, esses atores negacionistas levam essa máxima à sério e buscam esses cargos em que possam levar suas crenças e filosofias para as políticas públicas. Autores como Marsh, T’Hart e Tindall (2010) reconhecem esse fenômeno de celebridades na política como um comportamento de um forasteiro, que se aproveita da desilusão de eleitores cansados dos políticos tradicionais para se colocar como uma alternativa melhor e mais honesta.

Assim sendo, nossa análise foi o primeiro passo para investigar não só esses atores, mas também outros que possam surgir a partir do trabalho feito por eles na influência de uma parcela da sociedade. É de suma importância conhecer esses nomes e aprofundar a pesquisa em estudos futuros para combater a infodemia crescente neste cenário pandêmico, uma ação importante para que tais decisões não tragam consequências para a saúde coletiva.

5. Referências

AJZENMAN, N.; CAVALCANTI, T.; DA MATA, D. More Than Words: leaders’ speech and risky behavior during a pandemic. Bonn: Institute of Labor Economics, 2020.

Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3582908>. Acesso em: 20 de fev. 2023

COSTA, Marcia. et al. Narrativas e Narradores de Vacinas no YouTube. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Belém - PA, 2019. Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1568-1.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

DRIESSENS, Olivier. *Celebrity capital: redefining celebrity using field theory*. Theory and Society, Berlin, v. 42, n. 5, p. 543–560, set. 2013.

G1. Bolsonaro diz que não tomará vacina; ciência recomenda imunização de quem já teve Covid. 2021. Disponível: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/13/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-ciencia-recomenda-imunizacao-de-quem-ja-teve-covid.ghml>>. Acesso em: 15 de jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOLLEY, Daniel; DOUGLAS, Karen M. The Effects of Anti-Vaccine Conspiracy Theories on Vaccination Intentions. **PLOS ONE**. São Francisco, Califórnia. Fev. 2014: v.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

9, n. 2, p. 1-9. Disponível em:

<<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0089177>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

HOSANGADI, D. et al. Enabling emergency mass vaccination: innovations in manufacturing and administration during a pandemic. *Vaccine*, Kidlington, v. 38, n. 26, p. 4167-4169, 2020.

KNORST, G. R. S.; JESUS, V. M.; JUNIOR, A. D. S. M. A relação com o médico na era do paciente expert: uma análise epistemológica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 27 jun. 2019.

ISLAM MS, K. et al. COVID-19 vaccine rumors and conspiracy theories: The need for cognitive inoculation against misinformation to improve vaccine adherence. *PLoS One*. 2021 May 12;16(5):e0251605. PLOS ONE. São Francisco, Califórnia. Março 2021: v.16, n.5, p. 1-17. Disponível em:

<<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0251605>>. Acesso em: 24 fev. 2023

MARSH, David; 'T HART, Paul; TINDALL, Karen. Celebrity politics: The politics of the late modernity? *Political Studies Review*, v. 8, n. 3. Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1478-9302.2010.00215.x>>. Acesso em: 27 de fev. 2023.

MASSARANI, Luisa. et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 72-91, jan./mar. 2021. Disponível em:

<<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2281>>. Acesso em: 25 de fev. 2023.

MARTINS, Thays. Bolsonaro envia 40 mil doses de cloroquina para Bahia após pedido de médica. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/02/interna_politica,868938/bolsonaro-envia-40-mil-doses-de-cloroquina-para-bahia-apos-pedido-de-m.shtml>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

MARZULLO, Luísa. Da Capitã Cloroquina a Nise Yamaguchi, defensores de tratamento ineficaz ou críticos da vacina não se elegem. 2022. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/10/da-capita-cloroquina-a-nise-yamaguchi-defensores-de-tratamento-ineficaz-ou-criticos-da-vacina-nao-se-elegem.ghtml>>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

MONARI, A. C. “Verdades divididas” sobre a Covid-19: o uso do canal do Telegram de Bolsonaro como registro oficial do governo. *Cadernos de História da Ciência*, São Paulo, v. 15, n. 1, 2022. DOI: 10.47692/cadhistcienc.2021.v15.37174. Disponível em:

<https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/37174>. Acesso em: 27 de fev. 2023.

NEVES, Rafael. Sob Kicis, CCJ indicou médicos contra vacinação de crianças para audiência. 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas->



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

noticias/2022/01/04/sob-kicis-ccj-indicou-medicos-contravacinacao-de-criancas-para-audiencia.htm>. Acesso em: 12 fev. 2023.

NEWMAN, Nic. et al. Reuters Institute Digital News Report. 2022. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2022-06/Digital_News-Report_2022.pdf>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

NOBEL PRIZE. s.d. Luc Montagnier Facts. Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/prizes/medicine/2008/montagnier/facts/>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OLIVEIRA, Thaiane; MARTINS, Rodrigo; TOTH, Janderson. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro. v. 14 n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1988>>. Acesso em: 21 de fev. 2023.

OLIVEIRA, Joana. Com Nise Yamaguchi, CPI enfrenta o dilema de dar palco ao negacionismo da pandemia. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-02/com-nise-yamaguchi-cpi-enfrenta-o-dilema-de-dar-palco-ao-negacionismo-da-pandemia.html>>. Acesso em: 27 de fev. 2023.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2023

PROOIJEN, Jan-Willem van; DOUGLAS, Karen M. Conspiracy theories as part of history: The role of societal crisis situations. Memory Studies. Volume 10, edição 3, 2017, p. 323–333. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1750698017701615>>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

PRUDENCIANO, Gregory. Mayra Pinheiro: Quem é a secretária da Saúde conhecida como ‘Capitã Cloroquina’. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apelidada-de-capita-cloroquina-secretaria-da-saude-depoe-a-cpi-na-quinta-20/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

SIMÕES, Paula Guimarães; FRANÇA, Vera Regina. Celebridades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. E-compós (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) v. 23, jan–dez, publicação contínua, 2020, p. 1–25. Disponível em: <<https://doi.org/110.30962/ec.1910>>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

SMITH, Marc et al. Mapping Twitter Topic Networks: From Polarized Crowds to Community Clusters. Washington: Pew Research Center, 2014.

RENNÓ, L.; AVRITZER, L.; CARVALHO, P. D. DE .. Entrenching right-wing populism under covid-19: denialism, social mobility, and government evaluation in Brazil. Revista Brasileira de Ciência Política, n. Rev. Bras. Ciênc. Polít., 2021 (36), 2021.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

ROCHA, Lucas. Twitter derruba conta de médica antivacina que integra grupo negacionista. 2022. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/redes-sociais/2022/2/2/twitter-derruba-counta-de-medica-antivacina-que-integra-grupo-negacionista-109554.html>>. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

UNIFESP. Adesão à vacina tem classe, raça e gênero. 2022. Disponível em: <https://souciencia.unifesp.br/images/PDfs/Noticia_Vacina.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2023